UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A OBRA MUSICAL DE XISTO BAHIA: UM ESFORÇO DE PESQUISA CONTEXTUAL E CONSTRUÇÃO DE ESPETÁCULO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO

Amanda Santiago de Souza[1]; Luan Sodré de Souza[2]
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: amandasantiagomusica@gmail,com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes – DLA / Área de Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lssouza@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Xisto Bahia; obra musical; pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; produção pedagógica espetáculos.

INTRODUÇÃO

Xisto de Paula Bahia (Salvador, 05 de setembro de 1841 - Caxambu, 30 de outubro de 1894), ator, cantor e compositor que floresceu e se destacou no cenário nacional na segunda metade do século XIX, é figura mencionada na literatura geral, de forma frequente e farta, que trata tanto da música brasileira quanto do teatro brasileiro. Tal literatura evidencia que Xisto foi um agente muito importante na construção da identidade do que posteriormente se entendeu como Música Popular Brasileira (MPB), tendo um papel significativo na evolução da canção nacional, principalmente pela sua contribuição através dos gêneros lundu e modinha. (ALBIN, 2004; ALMEIDA, 1942; CERNICCHIARO, 1926; MELLO, 1908; SALLES, 1980; TINHORÃO, 1991; VASCONCELOS, 1964).

Existem, porém, questões abertas em relação à autoria do cancioneiro existente e que é supostamente atribuída ou associada à Xisto, já que não há informações satisfatórias e capazes de determinar com convicção tal autoria. A primeira linha de ação proposta neste plano de trabalho, então, foi justamente dar suporte e auxiliar no aprofundamento das investigações em torno deste cancioneiro. Outra ação desenvolvida foi a pesquisa bibliográfica e documental sobre Xisto Bahia e sua obra, fazendo fichamentos, catalogação e organização das informações coletadas nas pesquisas bibliográfica e documental e, por último, mas não menos importante, foram desenvolvidas atividades auxiliares e de suporte à montagem pedagógico-artística de um espetáculo com repertório selecionado a partir do cancioneiro atribuído a Xisto, bem como, a edição digital de músicas relacionadas à obra musical de Xisto Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia adotada foi a análise de conteúdo das letras do repertório atribuído à Xisto, bem como, discussões, através de referências de filme, música, espetáculo, livros e artigos

relacionadas às temáticas e elementos que são tratados na obra e que são comuns entre si, para, então, tirar conclusões do material produzido e partir para montagem do espetáculo. Houve também o entendimento das categorias geradas a partir da obra atribuída à Xisto, levando em consideração o contexto e a época das músicas, para compreender as ideias apresentadas no texto-base (que é esse cancioneiro), bem como, compreender e colocar perspectivas a partir do que foi visto para, também, entender tais categorias para, por fim, estes entendimentos, contribuírem com a montagem do espetáculo, escolha da temática do espetáculo, e das músicas. Este plano de trabalho utilizou, também, da leitura, análise, elaboração de fichamento e socialização de diferentes referências para realizar a pesquisa bibliográfica e documental.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os esforços de pesquisa bibliográfica e documental acerca do obra musical de Xisto Bahia, provindos deste plano de trabalho, resultam em acréscimo significativo de informações novas, em relação ao que existe na historiografia sobre esta obra, sobretudo em relação ao entendimento da ideia central das músicas atribuídas, bem como, das temáticas presente em cada uma delas e em comum, entendendo o contexto em que elas se inserem e o que interferiu na em sua composição/construção. Essa preocupação com a manipulação e contextualização das informações históricas que suportaram, também, a realização do espetáculo, tiveram como objetivo garantir um aproveitamento transdisciplinar, mais amplo e otimizado desta experiência.

Com o levantamento de dados a partir da análise de conteúdo do repertório atribuído a Xisto, bem como, a categorização e agrupamento de ideias, obteve-se as 8 categorias que estão presentes e que falam sobre as músicas, as quais são: Dramatização da morte; Indumentária; Relacionamento afetivo; Amor; Mulher preta; Politica; ambição e Comportamento. O entendimento acerca de cada uma delas foi feito levando em consideração o trecho em que era citada determinada temática. Fez-se a organização e a conceituação de cada uma delas em um Documento do Google.

As músicas foram escolhidas através do resultado da análise feita com as categorias geradas e entendendo os termos que estavam mais presentes nas músicas, as quais foram: Quis Debalde; A Mulata; O camaleão; A Preta Mina; O homem; Mashup de Tirana e Isto é bom (entendendo que, por a harmonia dessas duas músicas ser a mesma e as temáticas das músicas serem parecidas, a dinâmica de juntá-las funcionou super bem).

A temática do espetáculo foi escolhida através dos resultados da análise de conteúdo, mas também de uma análise geral das categorias, e sobretudo, da ideia geral de cada música, já que a temática da Mulher Preta esteve presente desde as leituras e discussões dos textos, bem como, em quase todas as músicas havia uma referências à Mulher Preta e ainda duas músicas foram feitas, especificamente, com esse viés.

A montagem do espetáculo artístico-pedagógico, sendo também um dos objetivos deste plano de trabalho, foi uma excelente oportunidade e uma forma de obtenção de ganhos pedagógicos a partir da experiência artística.

A edição digital de músicas relacionadas à obra musical de Xisto Bahia irá contribuir para o acesso de um público mais amplo a esta obra, através da utilização deste material em artigos científicos resultantes da pesquisa de XBVO, ou pela publicação do catálogo sistemático, que está prevista pela coordenação do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Em suma, conclui-se que as informações sobre Xisto Bahia ainda são pouco disseminadas e, por conseguinte, pouco conhecidas, por isso o espetáculo torna-se tão importante nesse contexto de tornar tanto a música, quanto a figura de Xisto mais conhecidas, para que se conheça a história de Xisto e se entenda a sua importante contribuição para a MPB, sendo as pesquisas bibliográficas e documentais importantes aliadas na realização deste processo.

Foi importante ter um olhar artístico de pesquisadora para criar uma visão própria do espetáculo, seguindo o contexto e a ideia central de cada uma das músicas, bem como, partir e ir em busca de outras referências e formatos de espetáculo online para a partir daí se reinventar, formulando novos formatos para acontecer, finalmente, a montagem do espetáculo.

Por fim, deve-se levar em consideração a importância das temáticas abordadas no espetáculo, a importância das discussões geradas a partir delas para consolidar este espetáculo, bem como, a sua divulgação e chegada no público, sendo esse conhecimento compartilhado e disseminado.

REFERÊNCIAS

ALBIN, R. C. O Livro de Ouro da MPB: a história de nossa música popular de sua origem até hoje. 4a ed.

ALMEIDA, R. História da música brasileira. 2a ed., rev. aum ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1942.

ARLINDO CRUZ. O que é amor. Deckdisc. 5 Min

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade do s laços humanos. 1ª ed Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CAROSO, Luciano. A disseminação do lundo Isto é bom: um estudo comparativo de gravações e de registros gráficos. ICTUS (PPGMUS/UFBA). V. 7, p. 151-162, 2006.

CAROSO, Luciano. Xisto Bahia, vida e obra: um esforço de contextualização, 2020.

CAROSO, Luciano. Xisto Bahia: ilustre e desconhecido. In: XVI Congresso da ANPPOM, 2006, Brasília. Associação Nacional de Pesquisa em Música e Pós-Graduação Anais do XVI Congresso. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2006.

CAROSO, Luciano; SOTUYO Blando, O. Música na base da estrutura social da Bahia urbana do século XIX: notas de contextualização. In: XVII CONGRESSO DA ANPPOM, 2007, São Paulo. Anais do XVII Congresso da ANPPOM, 2007.

CERNICCHIARO, V. Storia della musica nel Brasile, dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925). Milano: Fratelli Riccioni, 1926.

DA Cor do Pecado. Direção de João Emanuel Carneiro. Brasil: TV Globo, 2004.

DOUTOR Gama. Direção: Jeferson De. Produção de Paranoid Filmes. Brasil: Elo Company, 2021. ESTEVEZ, Alejandra Luisa Magalhães. Leis Abolicionistas e a Mobilização Escrava. Revista África e Africanidade, 2008

GERALDO AZEVEDO. Inclinações musicais. SIGLA, 1981. 3 Min

GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de cor. 5ª edição. Rio de Janeiro: editora record, 2009.

MACHADO, Renata Freitas. As folhas vermelhas do mangue: uma etnografia sobre os mortos, a morte e a maré em Matarandiba (BA). Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2019.

MANUNGA, Kabengele. Redisctindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 5ª edição. Belo Horizonte: Antêntica, 1999

MELLO, G. T. A musica no Brasil desde os tempos coloniaes até o primeiro decenio da republica. Salvador: Typ. de S. Joaquim, 1908.

MÚSICA-UEFS. Música entre caminhos e lugares #01 – Dayse Sacramento. YouTube, 26 de ago. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=86Zt6fVtFlo>.

MÚSICA-UEFS. Música entre caminhos e lugares #03 – Flaviane Nascimento. YouTube, 09 de set. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eoSyOGXBt74>.

NASCIMENTO, Flaviane Ribeiro. E as mulheres da Terra de Lucas?: Quotidiano e resistência de mulheres negras escravizadas (Feira de Santana, 1850-1888). Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2009.

NETO, Luiz Costa-Lima. O teatro das contradições: o negro nas atividades musicais nos palcos da corte durante o século XIX. Goiânia: Opus, v. 14, n. 2, dez. 2008.

O Tigre Branco. Direção: Ramin Bahrani. Produção de Makul Deora.

Estados Unidos, 2021. PELE Negra, Máscaras Brancas. Direção de Anisajé.

Sympla Streaming, 2020

ROMEU e Julieta. Direção: Franco Zeffirelli. Produção de Baz Luhrmann. Itália: 20th Century Studios, 1968.

SALLES, V. A música e o tempo no Grão-Pará. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980.

SANTANA, Bianca. Vozes insurgentes de mulheres negras: do século XVIII à primeira década do século XXI. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2019.

SCANDAROLLI, D. História e Musicologia: duas apropriações do passado. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 9, n. 22, 2017

SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo Biografias... Historiadores e Jornalistas: Aproximações e Afastamentos. BB Schmidt. Revista Estudos Históricos, 1997.

SOUZA, A. R. DE. Boemios e seresteiros bahianos do passado. Salvador: livraria Progresso, 1954.

TEDX Talks. A mulata que nunca chegou | Nátaly Neri. YouTube, jul. de 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=02TBfKeBbRw

TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular: da modinha à lambada. 6a ed. rev. e aum. ed. São Paulo: Ed. 34, 1991.

VASCONCELOS, A. Panorama da música popular brasileira. São Paulo: Livraria Martins, 1964. v. I

VIVA – A vida é uma festa. Direção: Unkrich. Animação computadorizada. Pixar Animation Studios, 2017

ZÉ MANOEL. História Antiga. São Paulo: Joia Moderna: 2020. 5 Min